



Sua ex.^a Antonio de tomar,
Sacaba mesmo neste instan-
te de chegar a Algodres, onde
se acha beijando a mão ao
papá.

O' cara mamã	Não quer bonecos
O' caro papá	Nem fogareirinhos
Acuda ao Antonio	Por certos brinquinhos..
Que seringado está.	E' que fui para lá.

Isto, e muitas outras cousas,
conservam a sua importante
saude.

UM MONUMENTO.



A nossa caricatura de hoje, é o cum-
primento de uma promessa que fize-
mos ao campo de Santa Anna.

Um monumento á memoria de D. PEDRO
é cousa que elles não podem levar a Paço
d'Arcos, e nem mesmo até Oeiras, por-
que lhe faz farnicoques, e complica com
o seu estado nervoso.

Por consequencia nós que não soffremos
d'essa molestia, e que agora estamos com
todo o nosso descanso, e paz d'espirito,
lhe offerecemos o modello promettido, e
julgando a materia sufficientemente discu-
tida, julgamos prestar um grande serviço
áquelle pobre familia errante, esperando
sermos merecedores dos seus sinceros agra-
decimentos.

Indo de accordo com as suas opiniões,
e suppondo que um dia por encanto acor-
daremos com a casa cercada de guarda real
da policia, e vinte caceteiros a mandarem-
nos abrir a porta da parte d'elrei; da parte
do mesmo quebrarem-nos as costellas,
arrombarem-nos as gavetas para buscarem
papeis incendiarios (cousa que já não ha
depois da introdução dos fosforos), e le-
varem por engano com elles, alguma cousa
que na rua do Ouro sempre encontra
comprador — a peso — darem-nos os anjinhos
por companhia, e mandarem-nos enterrar
sem confissão nas covas da torre de S. Ju-
lião, etc. etc., tudo em nome d'elrei; pa-
rece nos estar vendo já por terra o monu-

mento de D. Pedro, e em seu lugar um
Burro Pegaso sobre um pedestal! Parece-
nos estar vendo por um oculo uma senti-
nella, um commandante de guarda, e um
amigo com quem conversa, tal qual vem
hoje no verso desta pagina, parece-nos até
vermos a ERELLA DO NORTE do lado do
sul, e o irmão da misericordia com o pai-
nel, e o telin..... telin..... [compas-
sado!!

Não podemos continuar este artigo, que
tencionavamos fosse longo, porque nos faz
faltar a paciencia a recordação de taes fres-
catas, e mesmo porque estão ahi alguns
patiscos com quem temos que dançar uma
schotisse.

N a Madeira, e em todos os locaes
onde ha vinhas, tem-se desenvol-
vido um mal bem pernicioso para
este vegetal. Não admira que a
uva adoça, só com a idéa de nas-
cer em um paiz, aonde a RAPOZA a traz
constantemente em vista.

CANÇONETAS DA MAZELLA.

(PARODIA.)

Havia na China
Um certo rapaz.
Para quem o goraz
Tinha feitiço!

E todas as vezes
Que elle o comia,
O senso perdia;
Que dizem a isso?

E para saber
Quem é o ratão.
Mandei a Cantão
Perguntar por isso.

« Leia a Imprensa,
« Respondem de lá,
« E então saberá
« Que quer dizer isso.»

No dia seguinte
Comprei o papel,
Que aranzel
Faz o magriço!

E para entender
O seu contheudo
Tornei a lei tudo,
Fiquei pasmadiço!

Vi um apontado
De Josézinho
E barretinho!
Negocio cédisso.

Fallava em nariz,
Fallava em vidraça.
E com esta chalaça
Encheu tudo isso.

E no fim de tudo
Este macaco
Quer um pataco
Por dizer só isso!

Lei Eleitoral.



Affirmam correspondentes
Anossos, que a lei eleito-
ral se perdéra nos jardins
de Babylonia, que Semi-
ramis fez construir expres-
samente para este fim; mas
é voz constante, e muito
certa, que em consequen-
cia de não haver ainda ca-
minhos de ferro da rua do Quelhas para a
travessa do Pombal, é que não tem appa-
recido a tal lei. Como porém já se vai co-
meçar com os trabalhos da linha de ferro,
o primeiro ensaio será feito com esta con-
dução.



endes disse hon-
tem muita cousa;
nós repetimos, e
tambem dizemos
= Disse.

« Justiça para
todos » (Dizemos,
os que andaram
na trazeira do ca-
leche, ou compo-
seram o tiro).

« Verdade ao paiz » (Para se saber como
se arranjaram companhias de pós de sapa-
tos e espumas de sabão; e como se não
dava vintem senão a quem tinha sobre a
porta estas mysteriosas palavras — Casa
de cambio e descontos.)

« Coherencia nas idéas » (Qual hade ser
o moço que não seja coherente com as idéas
de seu amo?)

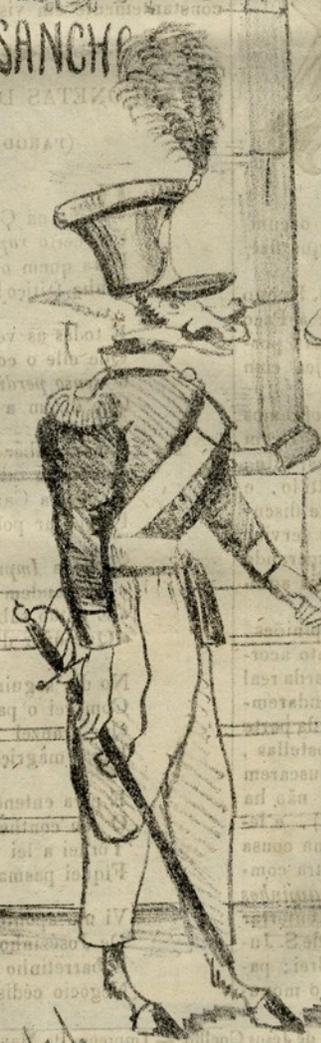
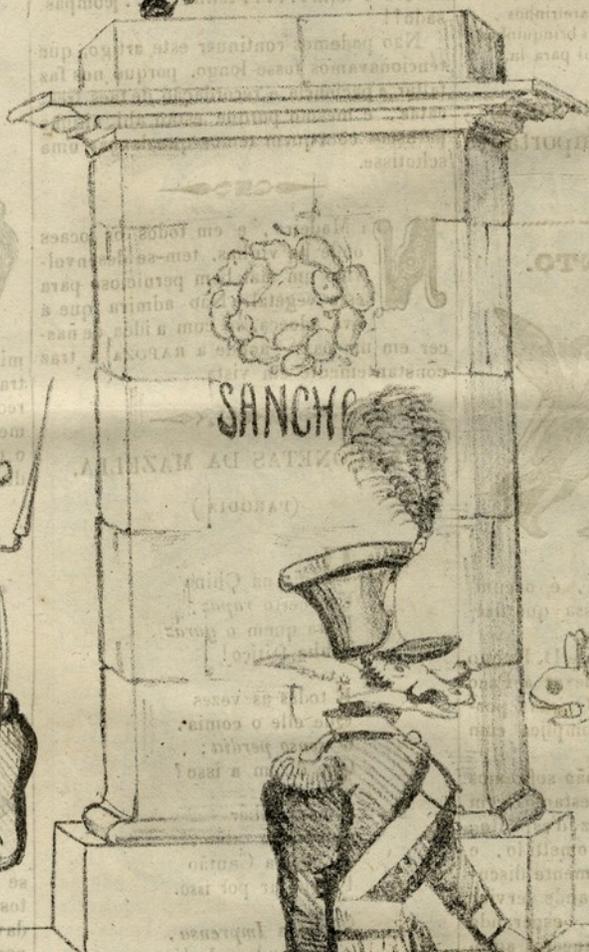
« Firmeza nos principios » (De abrir o
saco, ata-lo quando cheio, e assim suc-
cessivamente.)

« E' a nossa norma, e della não nos af-
fastamos » (Muitas vezes se afastaram da
Norma, e muitas assistiram a I Masna-
dieri.) etc. etc. etc.

Quem quizer justiça, moral, dedaes, e
outras cousinhas mais, vá ao mercado das
Mercês, e procure a barraca do Mendes,
onde tudo isto se vende por preços commo-
dos e fixos.

REVISTA DE BILBAO

AO 2517 DO



Loi Electoral.

UM MONUMENTO.

UM MONUMENTO.